

AÇÃO URGENTE

ATIVISTA BALEADO, DETIDO E INCOMUNICÁVEL

No dia 28 de julho, o ativista Serrote José de Oliveira, de 33 anos de idade, foi baleado numa perna por homens armados não identificados quando realizava uma transmissão em direto, no primeiro dia de uma greve em Luanda, Angola. Após uma breve visita ao hospital, foi levado à força pela polícia para a esquadra do Comando Municipal de Talatona e desde então que não é visto nem se sabe nada dele. A Amnistia Internacional está preocupada, pois receia que Serrote José de Oliveira tenha sido detido arbitrariamente, em regime de incomunicabilidade, e impedido de aceder a cuidados médicos adequados. A Amnistia Internacional apela às autoridades angolanas para que revele imediatamente o paradeiro de Serrote José de Oliveira e lhe garantam o acesso a todos os cuidados médicos necessários, à sua família e a um advogado e, a não ser que seja acusado de um crime reconhecido como tal, o libertem imediatamente.

PARTICIPE NESTA AÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA

Exmo. Sr. Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos

Marcy Cláudio Lopes
Casarão da Justiça, Rua 17 de Setembro
Gombota, Luanda, LU, Angola
Email: dndh.mjdh.angola@gmail.com

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Escrevo-lhe para expressar a minha profunda preocupação com as graves violações de direitos humanos já cometidas, e que continuam a ocorrer, contra **Serrote José de Oliveira**, de 33 anos de idade, também conhecido por General Nila.

Em 28 de julho, Serrote José de Oliveira, ativista e dirigente do movimento UNTRA (Unidade Nacional para a Total Revolução de Angola), filmava um vídeo em direto com outros ativistas durante o primeiro dia de uma manifestação contra o aumento do preço dos combustíveis em Luanda, capital de Angola. Um grupo de homens armados não identificados aproximou-se e começou a disparar contra o grupo. Serrote José de Oliveira foi baleado na perna esquerda. Testemunhas acreditam que os homens armados eram agentes dos Serviços de Investigação Criminal.

Estes mesmos homens armados foram então vistos a transportar Serrote José de Oliveira para o hospital da aldeia de Gameque. No hospital, o ativista conseguiu contactar brevemente membros de seu grupo, informando-os de que estava a receber tratamento. Quando os seus familiares chegaram, notaram que o ferimento de bala na sua perna tinha sido coberto com um penso, mas presumiram que iria ser submetido a outros tratamentos médicos. Minutos depois, chegou uma viatura da Polícia Nacional e um agente ordenou que Serrote José de Oliveira fosse transferido para outro local.

Ao contrário do que foi comunicado oficialmente pelas autoridades, Serrote José de Oliveira não foi levado para um hospital geral, mas sim transferido para a esquadra do Comando Municipal de Talatona, onde foi interrogado por vários agentes da polícia. A última vez que comunicou com a sua família encontrava-se na esquadra, no dia 28 de julho. Desde então, a família e o advogado perderam o contacto com ele. Desconhecem o seu paradeiro, o seu estado de saúde ou a base jurídica para a sua detenção continuada.

O baleamento de Serrote José de Oliveira, simplesmente por transmitir em direto nas redes sociais, a sua prisão arbitrária e a posterior falta de assistência médica adequada aos seus ferimentos, a que se veio juntar a sua atual detenção em regime de incomunicabilidade, são todos extremamente graves e profundamente preocupantes. Estas ações violam as leis nacionais de Angola e as suas obrigações ao abrigo do direito e normas regionais e internacionais em matéria de direitos humanos.

Solicito a V. Ex.^a que use todos os poderes à sua disposição e ordene imediatamente a revelação do destino e paradeiro de Serrote José de Oliveira, bem como a sua libertação imediata, a não ser que ele seja acusado de um crime internacionalmente reconhecido como tal, devendo nesse caso ser-lhe assegurado um processo legal justo. Enquanto aguarda a sua libertação, deve ser-lhe dado pleno acesso a cuidados médicos urgentes, bem como à sua família e a aconselhamento jurídico.

Atentamente,

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Grupos da sociedade civil em Angola apelaram a manifestações a nível nacional, a partir de 12 de julho de 2025, em resposta à decisão do governo de aumentar o preço do gasóleo em mais de 30%. Estas manifestações refletiam a frustração generalizada com o aumento do custo de vida e as crescentes pressões económicas enfrentadas pela população em Angola. No primeiro dia das manifestações (12 de julho), a polícia reprimiu os manifestantes, com recurso a força desnecessária e excessiva, e [prende](#)u pelo menos 12 pessoas em Luanda.

No dia 19 de julho, o ativista Osvaldo Kaholol, de 36 anos de idade, foi [preso](#) horas antes de outra manifestação planeada em Luanda, acusado de incitamento à violência por alegadamente ter participado numa transmissão em direto, na qual mobilizava as pessoas para protestarem. Ficou inicialmente detido mais de 24 horas sem ter acesso ao seu advogado ou familiares. Estes relataram mais tarde que ele foi transferido para a prisão de Calomboloca sem qualquer notificação oficial à sua família ou representantes legais. A família só foi informada cinco dias após a transferência. Durante oito dias consecutivos, Osvaldo foi obrigado a usar a mesma roupa. Está em greve de fome desde 22 de julho, em protesto contra a recusa das autoridades em permitir que a sua família lhe entregue alimentos.

Na sequência desta onda de mobilização, a Associação Nacional dos Taxistas de Angola (ANATA) [apelou](#) para uma paralisação de três dias a partir de 28 de julho, também em protesto contra o aumento do preço do gasóleo. O aumento levou a uma subida de 50% nos bilhetes dos minitáxis, afetando seriamente os passageiros pendulares, que dependem diariamente deste tipo de transporte público. Foram relatados violentos confrontos com a polícia, atos de vandalismo e pilhagens em diversos pontos de Luanda. A 31 de julho, o ministro do Interior, Manuel Homem, comunicou a prisão de 1 214 pessoas, 29 mortos e mais de 200 feridos em dois dias de greve.

Apesar da dimensão das manifestações, o governo angolano não respondeu publicamente aos apelos da sociedade civil e dos partidos da oposição para um diálogo ou revisão da política de preços dos combustíveis. Esta não é a primeira vez que a alteração dos preços dos combustíveis desencadeia manifestações letais em Angola. O mais recente relatório da Amnistia Internacional sobre Angola [documentou](#) que os chamados "protestos do Huambo", em 5 de junho, levaram à morte de cinco pessoas, incluindo um rapaz de 12 anos que regressava da escola para casa.

LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO: Português, Inglês

Pode também escrever na sua própria língua.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: 30 de janeiro de 2026

Por favor verifique junto do escritório da Amnistia Internacional do seu país caso queira enviar apelos após a data acima indicada.

NOME E PRONOME A UTILIZAR: Serrote José de Oliveira (Ele)